



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

AXS: Categoria aprova nova contraproposta ao Acordo Coletivo
Página 3



24/02: dia da conquista do Voto Feminino no Brasil
Página 4



#CELESCPÚBLICA

27 de fevereiro: todos na Alesc em defesa da Celesc Pública

INTERCEL FAZ MAIS UMA RODADA DE VISITAS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA EM PREPARAÇÃO PARA O ATO DO DIA 27



Intercel dá continuidade às visitas na Assembleia Legislativa em preparação para o ato do dia 27/02

Proposta do ato do dia 27 é defender a Celesc Pública e mostrar ao Parlamento que celesquianas e celesquianos querem voltar a atender bem a população catarinense, mas que precisam de ferramentas adequadas para isso

Na próxima quinta-feira, 27 de fevereiro, toda a categoria elétrica está convocada a participar de um ato na Assembleia Legislativa, em Florianópolis, em defesa da Celesc Pública e da qualidade do atendimento à população catarinense. O ato está sendo construído pela Intercel e pelo Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn, em parceria com os gabinetes de parlamentares desde a semana passada. A Coordenação da Intercel fará um discurso na Tribuna da Alesc no dia 27, às 9h, cobrando soluções aos problemas do sistema Conecte e a retomada do bom atendimento aos consumidores.



Na semana passada, os sindicatos reiniciaram o trabalho de aproximação da categoria junto ao Parlamento através do gabinete do deputado estadual Fabiano da Luz (PT). Outros parlamentares, como o deputado Dr. Vicente Caropreso (PSDB), fizeram manifestações defendendo o caráter público da empresa e cobrando soluções aos problemas enfrentados pela população e pela categoria.



Ainda na última semana, foram visitados os gabinetes dos deputados estaduais Maurício Peixer (PL), Fernando

Krelling (MDB) e Camilo Martins (Podemos).



Nessa terça-feira, dia 18, os sindicatos novamente dialogaram com deputados e deputadas estaduais. Até o fechamento dessa edição, as conversas foram realizadas com os deputados Júlio Garcia (PSD), Presidente da Assembleia Legislativa, Marcos da Rosa (UB), Matheus Cadorin (NOVO), Ivan Naatz (PL), Marcos José de Abreu, o Marquito (PSOL), Volnei Weber (MDB) e Mauro de Nadal (MDB). Além disso, a Intercel e o Conselheiro eleito se reuniram com as chefias dos gabinetes dos deputados Neodi Saretta (PT) e Luciane Carminatti (PT), que estavam em atividades externas no momento das visitas.



Todas as conversas foram bastante positivas. Alguns deputados demonstraram preocupação com a situação da empresa, em virtude de reclamações recebidas das bases durante o recesso do mês de janeiro. Em um dos casos, um deputado alegou que pretendia fazer uma manifestação questionando a queda na qualidade dos serviços da Celesc, mas que a conversa com a Intercel teria ajudado a elucidar suas dúvidas. Os sindicatos expuseram mais uma vez o desejo da categoria em aten-

der bem a população e a necessidade de ter ferramentas adequadas e pessoal em número suficiente para cumprir esse objetivo.

Na quarta-feira, dia 19, após o fechamento dessa edição, os sindicatos tinham novas agendas com deputados estaduais. Você confere um resumo desses novos encontros na próxima edição do jornal.

É fundamental que a categoria venha em peso para a Assembleia Legislativa no dia 27. Será nesse espaço que deputados e deputadas poderão confirmar a insatisfação dos trabalhadores com os rumos da empresa e a sua preocupação com a possibilidade de queda na avaliação do consumidor sobre os serviços prestados pela Celesc.

Cada sindicato está organizando meios de transporte partindo de todas as regiões do estado para que cada celesquiano e celesquiana possam chegar até a Assembleia. Procure o seu sindicato, se informe e venha também fazer parte da luta pela manutenção da Celesc Pública e pela qualidade dos serviços.

Intercel dialoga também com Presidente da UVESC



Durante a percorrida dessa semana na Alesc, a Intercel e o Conselheiro eleito dialogaram também com a Presidente da UVESC - União dos Vereadores Santa Catarina, vereadora Marcilei Vignatti (UB/Chapecó). Os dirigentes sindicais se colocaram à disposição da instituição que Marcilei preside para conversar com as Câmaras de Vereadores em todo o estado sobre a situação da Celesc. Ela relatou que tem conhecimento de Câmaras de Vereadores que estão preocupadas com a queda na qualidade aos consumidores. A Intercel encaminhará uma correspondência à entidade nos próximos dias.

AVISO DE LICITAÇÃO PÚBLICA

O SINERGIA – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região, inscrito no CNPJ 83.930.818/0001-30, com sede na Rua Lacerda Coutinho, 149, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88.015-030, torna público que realizará licitação na modalidade Concorrência, sob o nº 001/2025, nos termos da Lei nº 14.133/2021, objetivando a alienação de um terreno na praia do Campeche de sua propriedade, conforme descrição abaixo:

Objeto: Alienação de um terreno com 2.910,64 m², localizado na Travessa Iracema das Chagas Pires, 80, no Pontal (Rio Tavares), distrito da Lagoa da Conceição, Florianópolis/SC. O imóvel encontra-se livre e desimpedido, registrado no Cartório de Registro de Imóveis do 2º Ofício desta Capital sob o nº 8.916 e cadastrado na Prefeitura Municipal de Florianópolis sob o nº 67.39.037.0875.001-176.

Disponibilidade do Edital: O Edital completo estará disponível na sede do SINERGIA e no site oficial do sindicato (www.sinergia.org.br/editais) a partir da data de publicação deste aviso.

Entrega e Abertura das Propostas: O recebimento e a sessão pública para abertura das propostas ocorrerão em datas, horários e locais especificados no Edital.

Informações Adicionais: Dúvidas e esclarecimentos podem ser obtidos através do telefone (48) 3879-3011 ou pelo e-mail adm@sinergia.org.br.

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2025.

SINERGIA – Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Percorrida do Conselheiro na Celesc

O Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn, dará início na próxima semana a mais uma percorrida anual de prestação de contas. Paulo iniciará suas visitas na semana que vem pelas Regionais de Criciúma (24/02), Tubarão (25/02) e Administração Central (26 e 28/02). Na primeira semana de março, visitará a categoria nas Regionais de Lages (06/03) e Rio do Sul (07/03). É muito importante que cada celesquiana e celesquiano participem dos encontros, ouçam o relato do Conselheiro e aproveitem o encontro para tirar suas dúvidas junto ao Representante eleito.

SC é o 5º estado com mais acidentes de trabalho

O Ministério Público do Trabalho revelou, na semana passada, que Santa Catarina é o 5º estado brasileiro com mais registros de acidentes de trabalho, tendo um acréscimo de 10% no número total de acidentes entre os anos de 2022 e 2023. Os dados são do Programa Trabalho Seguro (PTS) do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e Conselho Superior da Justiça do Trabalho. Ainda de acordo com o MPT, Santa Catarina ficou atrás somente de Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo: “Os setores econômicos que registraram mais notificações foram fundição e metais ferrosos, e frigoríficos e abate de suínos, ambos com 3 mil acidentes.”

Sinergia na CUT

Foi concluído na semana passada o processo de filiação do Sinergia à Central Única dos Trabalhadores. O Sindicato passa a ter, agora, todos os direitos e deveres enquanto filiados, inclusive a participação em Congressos e atividades de formação da Central.

Novas camionetes velhas

A Intercel cobrou muito nos últimos meses a renovação da frota de camionetes da Celesc para atendimento à população catarinense. A notícia da aquisição de 33 novas camionetes foi positiva, mas causou indignação o fato da tecnologia dos novos automóveis ser um retrocesso em relação aos antigos veículos: as novas camionetes vieram com escada giratória em vez de cesto aéreo. De acordo com eletricitistas ouvidos pelo Linha Viva, o trabalho acaba sendo bem mais demorado com a escada giratória.



Categoria aprova nova contraproposta ao Acordo Coletivo

Assembleia foi realizada na última sexta-feira, dia 14



Na última sexta-feira, 14 de fevereiro, o Sinergia realizou uma assembleia com trabalhadores e trabalhadoras da AXS Energia para avaliar a nova contraproposta da empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT-2025).

A reunião ocorreu após a rejeição da contraproposta anterior pela categoria, o que levou a mais uma rodada de negociação com a direção da AXS Energia. Para o Sinergia, o resultado desse novo encontro foi positivo, especialmente no que diz respeito ao vale-refeição/alimentação.

Com o avanço das negociações, o benefício será reajustado em 10,53%, passando de R\$ 950,00 para R\$ 1.050,00. A proposta anterior previa um valor de R\$ 1.000,00. O reajuste supera a inflação dos alimentos em

2024, que foi de 7,69% (IBGE/IPCA-Alimentos), garantindo uma recomposição do poder de compra e um incremento real para os trabalhadores.

A nova contraproposta foi aprovada pela maioria dos presentes e os valores negociados passam a valer a partir do dia 01/01/2025 - a diferença deve ser paga retroativamente.

O Sinergia segue atento a outras demandas da categoria e reforça a importância da participação ativa dos trabalhadores durante todo o processo de negociação.

Intercel envia nova correspondência à Celesc cobrando negociação da PLR 25

Proposta de Acordo de PLR 2025 foi enviada pelos sindicatos à Celesc ainda em 2024

A Intercel encaminhou nova correspondência à Celesc nessa semana. Após a negativa da empresa em iniciar as negociações da PLR 2025, os sindicatos indicaram que, em relação ao projeto Conecte, “inúmeras vezes em mesa de negociação no ano anterior (greve PLR 2024), os sindicatos já haviam alertado a empresa sobre os possíveis impactos do projeto Conecte na PLR dos trabalhadores”. E que, “lamentavelmente, a Diretoria cometeu um erro crasso ao desconsiderar os avisos e alertas encaminhados pela Intercel, entidade que representa todos os trabalhadores da Celesc”. Ainda na correspondência, informaram que, quanto aos indicadores do Contrato de Gestão, “cabe ressaltar que já foram aprovados pelo Conselho de Administração. Portanto, não nos parece uma postura razoável colocá-los

como justificativa para postergar o início das negociações. Vale lembrar que em gestões anteriores, o acordo de PLR era formalizado e assinado no ano anterior à sua vigência, o que demonstrava confiança e transparência tanto para a gestão da Celesc, quanto para os trabalhadores”.

Ao final, **a Intercel reivindica novamente o efetivo início das negociações do Acordo de PLR 2025, indicando a data de 28 de fevereiro em qualquer horário.**

Pelo jeito, a novela tem o mesmo roteiro do ano passado: a empresa empurra as negociações com a barriga, a categoria faz uma paralisação ou greve e a diretoria se diz “surpresa” com a pressão da categoria. Esse enredo velho e batido não cola mais! Acorda, Diretoria! A categoria merece respeito!

MOÇÃO DE APOIO

Os sindicatos da Intercel e da Intersul se somam às inúmeras entidades e movimentos que apoiam a greve das pessoas trabalhadoras do serviço público municipal de Florianópolis. A paralisação foi deflagrada na quarta-feira (12/2), em defesa da previdência da categoria e como mobilização contra medidas que reduzem a qualidade do serviço público.

Desde o início do novo mandato, o prefeito de Florianópolis, Topázio Neto (PSD) tem tomado medidas que atacam o serviço público da capital. Na semana passada, enviou à Câmara de Vereadores um projeto de reforma da Previdência que aumenta o tempo de serviço, o tempo de contribuição, destrói a aposentadoria especial e ainda taxa aposentados que trabalham suas vidas inteiras em prol da população.

Diante desses ataques, a categoria decidiu, em assembleia, paralisar as suas atividades para lutar contra a criminalização da Greve, declarada ilegal pelo poder Judiciário e sob condenação de multa diária milionária.

Intercel e Intersul se somam nesta luta na defesa e garantia dos direitos das pessoas trabalhadoras do serviço público municipal de Florianópolis. Nenhum direito a menos! E por melhores condições de trabalho para oferecer serviços de qualidade à população!

24 de fevereiro: Dia da conquista do voto feminino no Brasil

O feminismo como ferramenta de afirmação do valor da mulher e seus direitos

Há 93 anos o feminismo conquistava às mulheres o direito ao voto facultativo, ou seja, opcional, que foi estabelecido pelo Código Eleitoral assinado pelo presidente Getúlio Vargas, em 24 de fevereiro de 1932, depois de anos com muita pressão do movimento feminista. Somente em 1965 que se tornou obrigatório e equiparado ao dos homens.

Um dos grupos feministas para a consolidação de direitos foi a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, criado por Bertha Lutz. Os objetivos desta organização eram:

- Promover a educação da mulher e elevar o nível de instrução feminina; proteger as mães e a infância;
- Obter garantias legislativas e práticas para o trabalho feminino; auxiliar as boas iniciativas da mulher e orientá-la na escolha de uma profissão;
- Estimular o espírito de sociabilidade e cooperação entre as mulheres e interessá-las pelas questões sociais e de alcance público;
- Assegurar à mulher direitos políticos e preparação para o exercício inteligente desses direitos; e estreitar os laços de amizade com os demais países americanos.



Bertha Lutz - Divulgação do Museu Nacional

Zoóloga de profissão, Bertha Maria Júlia Lutz é conhecida como a maior líder na luta pelos direitos políticos das mulheres brasileiras. Ela se empenhou pela aprovação da legislação que outorgou o direito às mulheres de votar e de serem votadas.

Nascida em São Paulo, no dia 2 de agosto de 1894, filha da enfermeira inglesa Amy Fowler e do cientista e pioneiro da Medicina Tropical Adolfo Lutz, Bertha foi educada na Europa, formou-se em Biologia pela Sorbonne e tomou contato com a campanha sufragista inglesa.

Voltou ao Brasil em 1918 e ingressou por concurso público como bióloga no Museu Nacional, sendo a segunda mulher a entrar no serviço público brasileiro. Ao

lado de outras pioneiras, empenhou-se na luta pelo voto feminino e criou, em 1919, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, que foi o embrião da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF).

Foi Deputada na Câmara Federal em julho de 1936, devido à morte do titular, Cândido Pessoa. Sua atuação parlamentar foi marcada por proposta de mudança na legislação referente ao trabalho da mulher e do menor, visando, além de igualdade salarial, a licença de três meses para a gestante e a redução da jornada de trabalho, então de 13 horas diárias.

A conquista não foi só ao voto, mas também à elegibilidade, já que os critérios para candidatura era "ser eleitor" e "ter mais de quatro anos de cidadania". Desde então, a grande luta segue pela ocupação nos espaços de poder, ainda dominados pelo patriarcado.



Assembleia Constituinte de 1988 da Alesc demonstra patriarcado na prática: apenas uma mulher na foto onde todas são pessoas brancas

Para entender porque as mulheres precisaram conquistar um direito que já deveria nascer com elas, é preciso saber o significado de patriarcado: um sistema social baseado em uma cultura que favorece homens cisgêneros, brancos e heterossexuais em sua estrutura e relações. Isso determina, por exemplo, o tipo de perfil que é líder em casa, em uma empresa ou em um Estado.

Embora crescente na atualidade, a quantidade de mulheres na política brasileira ainda é pequena. Nas últimas eleições, em 2024, 112 mulheres foram candidatas à Câmara de Florianópolis. O número corresponde a 36,3% do total de 308 candidaturas. Somente 17,4% das cadeiras são ocupadas por mulheres em 2025. Essa composição de legisladores está longe de representar o eleitorado da capital, que é composto em 53,76% por mulheres, segundo os dados do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE/SC).

Fonte: Agência Senado, Câmara dos Deputados, Portal Catarinas e Agência Brasil.



Indicação Cultural

O voto feminino no Brasil - Teresa Cristina de Novaes Marques. Você sabe quem foi a primeira mulher eleita deputada federal? Sabia que já existiu um Partido Republicano Feminino? E qual foi o estado brasileiro a autorizar o primeiro voto feminino? Esses e outros fatos e curiosidades da história da luta pelos direitos políticos femininos são contados neste livro em linguagem acessível e descontraída pela historiadora e professora Teresa Cristina Novaes.